

Dinheiro distribuído,
 Em forma de ensino e pão,
 É música de alegria
 Por dentro do coração.
 Mas dinheiro para o mal,
 É um tema que não governo,
 Porque vira passaporte
 Para as jogadas do inferno.

PROMESSAS

O homem desencarnado
 Apareceu abatido...
 Queria o nosso mentor
 Para fazer-lhe um pedido.
 O pobre recém-chegado,
 Começou dizendo assim:
 — Ampare-me, nobre amigo,
 Tenha piedade de mim...
 Sei que já fui afastado
 De meu corpo deprimente,
 Mas vivo de déu-em-déu
 Vagando, constantemente.
 É que ando preso aos cuidados
 De uma promessa que fiz,
 Promessa que não paguei,
 O que me faz infeliz.

Fui rico... Tive fortuna,
 Hoje invadida de herdeiros...
 Mas fiquei devendo aos pobres
 Setecentos mil cruzeiros.
 São pobres de Santo Antônio
 Que os protege das Alturas...
 Viúvas abandonadas
 Em choças tristes e escuras...
 Que devo fazer agora,
 Em meu remorso insistente,
 Se meu dinheiro não vale
 No câmbio aqui diferente?
 O mentor se resguardava,
 Em silêncio singular,
 E o homem continuou
 Em lágrimas de pasmar...
 Por fim, o mentor falou
 Em voz amiga e pausada:
 — Meu amigo, sinto muito
 A sua conta atrasada...

Aquilo que se promete
 À caridade de alguém
 Tem força de promissória
 Na Terra e no Mais Além...
 O Bem é negócio urgente,
 Não se entristeça, entretanto,
 Volte ao mundo, volte e sirva
 Aos protegidos do Santo.
 E o meu débito, em dinheiro?
 Necessito de ação pronta.
 Posso assinar promissória,
 A fim de pagar a conta?
 Disse o mentor: “meu amigo,
 Escute com atenção:
 O seu resgate, em dinheiro,
 Só em outra encarnação...”